



# CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim- Volume 5, Número 04, Abril/2020

## COVID-19 e as mudanças do espaço físico para o espaço virtual

**Rosângela Agnoletto & Vera C. Queiroz**

O estigma e o preconceito existentes em relação à Educação online são derrubados pela necessidade imperativa de se mudar o espaço físico da sala de aula para o espaço virtual, demandado pela pandemia do COVID-19, que obriga a todos ao isolamento social.

Essa mudança drástica e imediata gera conflitos, confusão e ansiedade entre os envolvidos com a Educação, uma vez que essa mudança não se faz ou deveria ser feita automaticamente. Espaços de aprendizagem diferentes exigem diferentes abordagens, metodologias, estratégias e olhares. Apenas transpor para o virtual uma aula outrora oferecida presencialmente não é adequado.

Nesta fase de mudanças, as interações profissionais e a colaboração entre professores, mesmo que de diferentes áreas do conhecimento, e de diversas instituições educacionais, se tornam relevantes e significativas para o desenvolvimento e aprimoramento da docência online. Estimula-se, portanto, contatos profissionais recorrentes, discussões e reflexões sobre práticas e estratégias online e reforça-se a necessidade de cooperação e colaboração.

Entre os professores suscitam dúvidas sobre sistemas, métodos e tempo para a transposição da aula. E ainda, a questão crucial de por quanto tempo as contingências determinarão o afastamento face-a-face.

Mas o que é preciso observar para que a mudança para o ambiente virtual tenha sucesso? Como o trabalho do professor online na construção, organização e planejamento da sua nova proposta educacional pode ser um estímulo para a aprendizagem significativa dos alunos? Como na urgência despertar o sentido de

permanência do estado de aprender a aprender por toda a vida mesmo em tempos tão incertos?

O tripé colaboração, empatia e tempos (do ensinar e do aprender) são fatores que precisam ser pensados e avaliados tanto por professores experientes quanto por novos profissionais em formação nesses novos ambientes virtuais.

Apesar de se buscar maneiras que parecem soluções fáceis como os diversos recursos de videoconferência disponíveis, nunca antes foi tão necessário colocar as interações (de forma síncrona ou assíncrona) em primeiro plano.

Uma questão importante é o trabalho conjunto entre professores e alunos e alunos entre si, com o conhecimento. Tal trabalho contribui para a melhor

qualificação dos alunos, uma vez que desperta neles o interesse pela busca do próprio caminho de desenvolvimento como cidadão.

O trabalho de colaboração no processo de ensino e de aprendizagem é fundamental para uma aprendizagem ativa e significativa. E é buscando esse

equilíbrio colaborativo, respeitando as peculiaridades grupais que as soluções surgirão com os primeiros acertos e eventuais erros. Lembrando que a aprendizagem é um processo que envolve tentativas e erros.

A seguir se apresenta um quadro comparativo que destaca algumas diferenças entre aulas presenciais e aulas em ambientes totalmente virtuais.

**Aprendizagem é um processo que envolve tentativas e erros.**







# CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim- Volume 5, Número 04, Abril/2020

## Quadro Comparativo

### I. Quanto à organização e estruturação: planejamento, estratégias, recursos e avaliação

Aula Tradicional	Aula na Modalidade Online
Com raras exceções, não se traça previamente o perfil dos alunos;	Importância da análise prévia do perfil de cada aluno.
Tempo normalmente restrito à sala de aula.	Flexibilização do tempo de aprendizagem realizado de forma síncrona e assíncrona.
Baseada em experiências passadas.	Envolve riscos de conhecimento do professor ao confrontar perguntas inesperadas dos alunos.
Objetivos bem delimitados e fixos.	Objetivos mais amplos e mutáveis.
Planejamento feito para semestre ou ano.	Planejamento realizado por aula com avaliações e mudanças didático-pedagógicas necessárias ao longo do percurso.
Planejamento claro relacionado aos objetivos de aprendizagem e expectativas de aprendizagem.	Planejamento claro relacionado aos objetivos de aprendizagem e expectativas de aprendizagem, atentando mais cuidadosamente ao ritmo e tempo de aprendizagem de cada aluno.
Em geral, aulas moldadas para todos os alunos do grupo.	Aulas customizadas baseadas na observação do professor com relação às dificuldades dos alunos e de suas necessidades.
Estratégias diversificadas para engajamento dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem.	Além das estratégias diversificadas, é necessário repensar o ritmo de aprendizagem que no caso do online é outro.
Recursos, materiais e atividades diversificadas.	Recursos, materiais e atividades diversificadas e planejadas para criar motivação, interesse e engajamento dos alunos que nesses ambientes são fundamentais para a aprendizagem e para desestimular a desistência.
Atividades normalmente realizadas em sala de aula ou em laboratórios (conforme a necessidade da disciplina). Recomendação de atividades na biblioteca e de pesquisas online.	Atividades realizadas o tempo todo online de forma síncrona ( <i>chats</i> , vídeos gravados, <i>lives</i> etc.) ou assíncrona (como em fóruns de discussão).



<b>Aula Tradicional</b>	<b>Aula na Modalidade Online</b>
Atividades normalmente realizadas em sala de aula ou em laboratórios (conforme a necessidade da disciplina). Recomendação de atividades na biblioteca e de pesquisas online.	Atividades realizadas o tempo todo online de forma síncrona ( <i>chats</i> , vídeos gravados, <i>lives</i> etc.) ou assíncrona (como em fóruns de discussão).
Mídias digitais podem ou não serem utilizadas em momentos da aula presencial ou como complemento à aula.	Plataformas de ensino online e suas ferramentas (síncronas e assíncronas) e mídias digitais variadas, como: gravações, vídeos, <i>slideshare</i> , <i>hangout</i> , <i>wikis</i> , anotações e cronogramas, por exemplo.
Aulas invertidas vem sendo utilizadas em aulas menos tradicionais. Os alunos acessam o material ou conteúdo previamente sugerido pelo professor e discutem dúvidas e abordagens em sala de aula presencial.	Aulas invertidas podem fazer parte das atividades online, onde alunos acessam previamente os conteúdos programados, antes de os discutir e trabalhar nos fóruns virtuais ou em <i>chats</i> , por exemplo.
Avaliação diagnóstica inicial não é normalmente realizada.	Avaliação diagnóstica inicial através de, por exemplo, um questionário de múltipla escolha ajuda o professor a traçar o perfil dos alunos.
Avaliações pontuais eventuais, através de trabalhos, exposições, por exemplo.	Avaliações processuais ao longo do trajeto educacional para planejamentos e novas propostas baseadas nas necessidades e dificuldades dos alunos.
Avaliação final para verificação da aprendizagem realizada através de provas e ou trabalhos finais.	Avaliação final para verificação da aprendizagem realizada presencialmente, conforme instrução do MEC.

### Quadro Comparativo

#### II. Quanto ao professor e aluno no processo educacional

<b>Aula Tradicional</b>	<b>Aula na Modalidade Online</b>
Professor agente do saber.	Aluno parte do processo de aprendizagem.
Professor responsável pelo processo de ensino e de aprendizagem.	Professor e alunos parceiros no processo educacional.
Tempo determinado para planejamento das aulas, tendo em vista o currículo.	Requer mais tempo para o planejamento das aulas, pois o roteiro é diferente do das aulas presenciais.
Alunos agentes passivos do processo educacional.	Alunos autônomos, ativos e colaboradores.
Familiaridade com ferramentas e mídias digitais não é obrigatório.	Familiaridade com ferramentas e mídias digitais necessário e obrigatório.
Suporte técnico institucional não é normalmente necessário.	Suporte técnico institucional se faz muitas vezes necessário para gravações de vídeos, por exemplo.
Suporte técnico institucional não é necessário.	Suporte técnico da instituição em <i>design</i> instrucional que adapte para o meio eletrônico o material e conteúdo didático da disciplina.

Aula Tradicional	Aula na Modalidade Online
Professor não necessariamente precisa de um voluntário-monitor para as aulas.	É recomendado que o professor tenha um voluntário-monitor para auxiliar no controle de faltas e de participações.
Comunicação e interação pouco favorecidas entre os sujeitos da aprendizagem.	Ênfase na comunicação digital e interação professor e aluno e aluno, com o conhecimento.
Comunicação e interação realizadas em geral em sala de aula.	Comunicação e interação realizadas nos ambientes virtuais de forma síncrona e assíncrona.
Fator motivacional não é levado em conta, uma vez que o professor é responsável pela disseminação do saber.	Fator motivacional importante para a aprendizagem, engajamento e manutenção do aluno em espaços virtuais.

Tendo-se em vista o novo cenário que se apresenta aos professores e aos alunos, experimentos e vivências nos ambientes virtuais, onde as trocas se fazem de forma mais fluida e colaborativa, contribuirão para novas formas de ensinar e de aprender que não serão mais as mesmas. Mesmo com a volta do convívio social presencial nas instituições de ensino.

Essa aprendizagem coletiva terá reflexões nos novos olhares sobre a Educação. A aula no ambiente virtual sob a contingência não deve trazer o sentimento de “é isso ou nada”, ou da pressão do momento, mas lançar luzes para novas aprendizagens.



**Rosângela Agnoletto** é mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.



**Vera C. Queiroz** é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e pesquisadora do CEST-USP.

Coordenador Acadêmico: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise das autoras, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.

